

ELEIÇÕES 2022

Em fevereiro, 834.986 adolescentes entre 16 e 17 anos tiraram o título de eleitor. No pleito de 2018, mais de 1,4 milhão de pessoas nessa faixa etária estavam aptas a votar

JOVENS COM BAIXO INTERESSE NA POLÍTICA

MARIANA COSTA

Descrença na política, polarização, discussão com os pais, falta de informação, acreditar que o assunto não interfere na sua vida e o voto ainda não ser obrigatório são alguns dos motivos citados pelos jovens ouvidos pela reportagem do Estado de Minas para a falta de interesse em relação à política.

Essa percepção se reflete também nos números, já que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou, em fevereiro, o menor número de adolescentes de 16 e 17 anos com título de eleitor da história. De acordo com o último levantamento, consolidado em 28 de fevereiro, 834.986 jovens tiraram o documento até o momento. Nas últimas eleições gerais, em 2018, foram mais de 1,4 milhão de pessoas dessa faixa etária aptas para votar no mesmo mês.

Considerando que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem mais de 6 milhões de pessoas com idades entre 16 e 17 anos, o número de jovens com título de eleitor em 2022, até agora, representa cerca de 13,6% do total de habilitados para tirar o documento. Em fevereiro de 2018, o percentual era de 23,3%.

Em Minas, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), até o fim de fevereiro, 72.379 jovens entre 16 e 17 anos tiraram o título de eleitor. Nas eleições de 2018, após o prazo final, 112.868 pessoas nessa faixa etária estavam aptas a votar no estado.

Para tentar reverter esses números, o TRE-MG afirma que, assim como o TSE, "tem feito publicações nas redes sociais e no site incentivando o alistamento dos jovens de 16 e 17 anos e orientando-os sobre como solicitar a primeira via do título de eleitor. O TRE também tem o projeto Eleitor do Futuro, por meio do qual faz palestras em escolas a respeito do processo eleitoral e do papel do(a) eleitor(a) no processo de consolidação da cidadania política e da democracia. Há um outro projeto, chamado Rede de Conversas, realizado em parceria com a Câmara Municipal de BH, também com esse objetivo. Devido à pandemia, porém, essas ações são apenas virtuais. Não estão sendo realizados eventos presenciais".

IMPORTÂNCIA DO VOTO Pedro Guedes, de 17 anos, é estudante

de uma escola particular localizada na Região Centro-Sul de BH e já começou o processo para tirar o título. "Enviei os documentos na terça-feira". Ele conta que decidiu votar, mesmo ainda não sendo obrigatório, porque tem opiniões sobre a política. "Eu acho que é ser condizente com o que você acredita e manifestar isso por meio do voto."

O estudante destaca que é importante votar porque essa escola interfere diretamente tanto na vida dele quanto na das outras pessoas. "Eu acho que é um jeito de fazer o que eu acredito, ser levado em consideração."

Sobre o desinteresse dos jovens na política, ele aponta dois fatores. "Primeiro, existe uma descrença na política, as pessoas veem os problemas que envolvem e acabam ficando descrentes no sistema político como um todo. E outro, é uma noção de que elas não precisam participar, é complicado demais ou não leva a nada. Como se a política fosse algo externo e que não nos afeta, mas isso não é verdade."

Ele acredita que se interessa por política por influência dos pais, mas também dos amigos. "Acho que até a internet interfere nisso, pelas coisas que a gente lê." Pedro pesquisa sobre os candidatos, noções ideológicas e notícias em sites de notícias e vídeos no YouTube.

Luísa Barros, de 16, estuda no mesmo colégio de Pedro e tirou o título no fim de janeiro. Ela é categórica ao dizer por que decidiu participar das eleições, mesmo ainda não sendo obrigatório para a faixa etária dela.

"Votar é uma forma direta de exercer a democracia no país. O momento que o Brasil está vivendo hoje exige muito a participação da população, é um momento de muita desigualdade social. A gente precisa votar para ter nos representantes nos âmbitos de poder."

Para a estudante, diferentemente dela, os jovens da mesma idade não se interessam pelo assunto por falta de informação. "Muitos não têm consciência da importância do voto e não têm interesse de buscar sobre política, entender os candidatos, o que está acontecendo."

O estudante Matteo Trevisan, de 17, considera as eleições deste ano as mais importantes. "Por tudo que temos passado nos últimos anos, mostra essa necessidade e o voto é a principal maneira



GLADISON RODRIGUES/EM/DA PRESS

"Existe uma descrença na política, as pessoas veem os problemas que envolvem e acabam ficando descrentes no sistema político como um todo"

PEDRO GUEDES, DE 17 ANOS, ESTUDANTE

de conseguir mudar a política. Principalmente eu que não tenho nenhum poder para mudar a política diretamente, o voto é a melhor forma."

Ele conta que começou a se interessar por política quando quis entender o que estava acontecendo com o país. "Políticas sociais me interessam muito. Mas, a maioria dos jovens que eu conheço não se interessam pelo assunto porque são pessoas que não precisam da política. Achem que por não entender a política, ela não vai fazer falta na vida delas. A política vai mudar a vida de todo mundo, mas a deles é mais tranquila, pode entrar e sair presidente que a vida deles não muda. O desinteresse vem muito do cenário que a gente vive. Os poli-

ticos querem que, principalmente, a população jovem não entenda de política."

Matteo começou o processo para tirar o documento há duas semanas. Ele se informa sobre o cenário político por reportagens, nos noticiários na TV e nas redes sociais. "Gosto de acompanhar pessoas que falam sobre política social, pessoas trans, negras, para entender o pensamento delas." Perguntado sobre o que mais vai influenciar na escolha de seu voto, Matteo diz que são os debates. "Para mim, é a melhor maneira de entender como vai ser a forma de política do candidato. Na hora de fazer campanha, os políticos falam coisas parecidas, mas no debate a gente consegue entender mais o que eles querem."

ELEITORADO JOVEM APTO A VOTAR NAS ELEIÇÕES DE 2022



16 ANOS:
18.323

17 ANOS:
54.056



16 ANOS:
225.244

17 ANOS:
609.742

ELEIÇÕES 2022

Muitos jovens acabam tirando o título de eleitor pressionados pela família e se consideram despreparados em relação à política para escolher um candidato com o qual tenham afinidade

VOTO POR INFLUÊNCIA DOS PAIS

MARIANA COSTA

O estudante Pedro Cardoso, de 17 anos, tirou o título em fevereiro, mas conta que decidiu votar nessas eleições por influência dos pais. "Eles acham importante eu tirar o título. Eu não concordo muito com muitos políticos, não tenho afinidade com nenhum, mas muito por influência deles acabei tirando o título."

Segundo Pedro, se os pais não tivessem insistido, ele escolheria não votar. "Não tenho muita confiança nesse meio. É uma questão muito complicada, principalmente porque vou votar em cidade do interior. Acaba que você conhece todo mundo, mas não tenho muita confiança em ninguém e não tenho opinião formada sobre isso também."

Ele diz que se informa sobre o assunto, mas não é uma área de seu interesse. "Quando tiver chegando perto do período eleitoral acaba que não tem como fugir desse assunto e procuro me informar um pouco mais de cada um."

Sobre o desinteresse dos jovens pela política, Pedro cita como fatores a polarização e discussões com os pais. "Acaba que (a política) é um meio um pouco agressivo e violento. (Os jovens) acabam com medo de entrar nesses debates. Tem também a falta de conhecimento, achar que não vai mudar nada."

Já a estudante Maria Luiza Camargos, de 17, não pretende votar nas eleições deste ano. "Quando eu fiz 16 anos estava determinada a votar. Só que o tempo foi passando e eu cada vez mais percebo a importância do voto e como um voto faz a diferença. Eu acho muita responsabilidade. Para votar, você precisa entender, querer saber, procurar, estudar, ler sobre as propostas dos candidatos. É uma coisa pela qual eu, hoje em dia, não me interessou."

"Antes eu dizia que ia votar, mas hoje vejo que estava indo votar por votar. E eu não quero isso pra mim porque sei que um voto faz diferença. Com isso, decidi não votar, por enquanto, por achar muita responsabilidade."

Maria Luiza explica que não se considera preparada para fazer essa escolha de forma consciente. "A gente vê hoje em dia, principalmente na internet, dois lados muito divididos. Muitas pessoas que estão decididas a votar já têm um candidato na cabeça. Muitas pessoas também vão pela influência e eu tenho consciência de que não sei tudo sobre política como eu gostaria, para estar ciente na hora de votar."

Apesar de não ser um assunto que lhe interessa, a estudante diz que acompanha os acontecimentos relacionados à política. "É impossível não acompanhar, principalmente para quem está nas redes sociais, porque é um assunto presente 100% do tempo. Só que não basta o que a gente consome nas redes sociais, é preciso ter um interesse de ir procurar, pesquisar, e não é uma coisa que eu tenho."

CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS
Emilli Rodrigues, de 16, é estudante de escola pública e auxiliar administrativa, mora no Bairro Paulo VI. Ela estuda de manhã, trabalha à tarde e à noite faz cursinho pré-vestibular no Centro de Referência da Juventude (CRJ), localizado no Centro de BH.

"Eu faço questão de votar, já sei o que quero para a Presidência. Tenho interesse pela política e as pessoas deveriam saber que não é chato como falam. É muito importante. Vejo jornal, sigo alguns deputados e páginas sobre o assunto e assisto a alguns canais de deputados e partidos no YouTube, além das redes sociais."

Ela decidiu tirar o título por influência da amiga, a também estudante Clarice Martins de Jesus, de 17, moradora do Bairro Nazaré. As duas frequentam o cursinho pré-vestibular do CRJ. Clarice já está apta a votar desde o início deste ano e acha importante votar, mesmo ainda não sendo obrigatório.

"Principalmente por ser um

ano de eleição para governador, presidente. Não que as outras sejam menos importantes, mas eu ainda não tinha idade (para votar). Acho que todo jovem da mesma faixa etária que eu deveria tirar o título, por mais que tenha uma opinião política diferente da minha. Todo mundo deveria demonstrar o que pensa politicamente, mesmo sendo jovem."

Ela cita ainda, como motivos para exercer o voto, a situação atual do país, com inflação, aumento no preço dos combustíveis e dos alimentos. "Vejo que os jovens não se interessam por política, acham chato. A maioria dos meus amigos ainda não tirou o título. Mas, ainda mais nós que somos novos, o futuro está na mão da gente."

Já a estudante Mariana Braga, de 17, ainda não tirou o título, mas pretende votar. Ela conta que a pressão para tirar o documento veio menos dos pais e mais das amigas.

"Minha amiga já me mandou mensagem cobrando, perguntando que dia vou tirar o título. Ela mandou mensagem para todos no grupo perguntando quando cada um vai tirar", diz.

"Vou tirar semana que vem. Acho que se você não vota, não tem muito direito de reclamar. Você se absteve do poder que você tinha. Então, se você tem alguma preferência não tem por que deixar de votar. Se acha alguma coisa ruim não tem por que não fazer nada em relação a isso."

Ela confessa que não é das pessoas que mais se interessam pelo assunto. "A coisa que mais aparece hoje em dia é nas redes sociais, mesmo que você não se interesse vai aparecer na sua feed do Instagram ou do Twitter. Mas, costumeiro ver vídeos no YouTube e acompanho umas pessoas específicas. Já tenho certeza em quem não votar, mas para decidir em quem votar, preciso pesquisar um pouco mais."

Mariana acredita que a campanha feita por famosos e influenciadores ajuda a incentivar os jovens. "Acho que faz diferença, é uma coisa que está no seu dia a dia e vai aparecer muito, você acaba lembrando. Muitas vezes, a gente não tem tempo de ver jornal, nossa rotina é muito pesada. Estamos no terceiro ano, fico 12 horas por dia na escola, praticamente todo dia. Mas TikTok sempre tenho (tempo) porque o vídeo dura 10 segundos."

Com a divulgação, pelo TSE, da baixa adesão dos jovens entre 16 e 17 anos em tirar o título de eleitor, celebradas como Anitta, Juliette, Luísa Sonza, Bruna Marquezine, Gil do Vigor e Carlinhos Brown começaram a fazer uma campanha virtual divulgando como os jovens podem tirar o documento e pedindo para que eles se engajem para as eleições deste ano. (Confira em https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/03/24/interna_politica.1355295/famosos-pedem-que-seguidores-facem-o-titulo-de-eleitor-vamos-jovens.shtml)

"Então, agora é isso hein... me pediu foto quando me encontrou em algum lugar? Se for maior de 16, eu só tiro a foto se tiver foto do título de eleitor", disse Anitta no Twitter.

A campanha da cantora chamou até a atenção do ator Mark Ruffalo, conhecido por interpretar o super-herói Hulk na franquia de filmes da Marvel, que também incentivou os jovens a tirarem o documento. (Confiram em https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/03/24/interna_politica.1355243/ator-de-hulk-pede-registro-do-titulo-de-eleitor-para-derrotar-bolsonaro.shtml)

Em 2020, os americanos só derrotaram Donald Trump porque os eleitores recorde usaram seus direitos democráticos, especialmente os jovens. Para derrotar Bolsonaro, brasileiros de 16 e 17 anos devem se registrar para votar nas próximas eleições. Eles têm até 4 de maio para fazer isso", afirmou o ator, após compartilhar um dos tweets de Anitta explicando como é o passo a passo para conseguir o documento.

FOTOS: GLADSON RODRIGUES/EM/DA PRESS



"Vou tirar semana que vem. Acho que se você não vota, não tem muito direito de reclamar. Você se absteve do poder que você tinha. Então, se você tem alguma preferência não tem por que deixar de votar"

MARIANA BRAGA, DE 17 ANOS, ESTUDANTE



"Quando fiz 16 anos, estava determinada a votar. Só que o tempo foi passando e eu cada vez mais percebo a importância do voto e como um voto faz a diferença. Eu acho muita responsabilidade"

MARIA LUIZA CAMARGOS, DE 17 ANOS, ESTUDANTE

PRAZO E PASSO A PASSO

PARA QUEM AINDA NÃO TIROU O TÍTULO, MAS PRETENDE VOTAR, É PRECISO FICAR ATENTO, JÁ QUE O PRAZO PARA SOLICITAR O DOCUMENTO TERMINA EM 4 DE MAIO. O PROCEDIMENTO É SIMPLES E TODO FEITO PELA INTERNET.

VEJA O PASSO A PASSO PARA SOLICITAR OU REGULARIZAR O DOCUMENTO PELA INTERNET:

- Acesse o sistema TítuloNet, no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e selecione o estado onde você mora. Esse será o seu domicílio eleitoral, ou seja, onde votará nas próximas eleições. Dica: deixe seu telefone celular por perto, pois você vai precisar dele para tirar selfies e comprovar a sua identidade.
- Em seguida, basta informar os dados de identificação. No menu "Título de eleitor", selecione "Não tenho", preencha os campos indicados e siga para a próxima tela. Em "Requerimento - Dados pessoais", complete as informações restantes e anexe as fotografias solicitadas.
- Os dados informados serão analisados pela Justiça Eleitoral, e o requerimento pode ser acompanhado no endereço <https://cod-app-titulonet.tse.jus.br/titulonet/companharRequerimento>.
- Na página seguinte, serão informados os documentos necessários para a solicitação: uma fotografia (selfie) segurando um documento oficial de identificação brasileiro (carteira de identidade, de trabalho ou passaporte); comprovante de residência; e certificado de quitação de serviço militar (para homens de 18 a 45 anos).

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - PRODEMGE
CNPJ/MF - 16.636.540/0001-04
AVISO AOS AÇÃOISTAS: Estão disponíveis aos Açãoistas, por meio digital, através de solicitação via e-mail ajudantia@prodemge.gov.br, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76, sobre o exercício findo em 31/12/21, Belo Horizonte, 24/03/22, Administração.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 8 e 9